AVEIRO, 12/DEZEMBRO/1986 — Ano XXXIII — N.º 1448

Semanário Independente e Regionalista

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

PREÇO AVULSO:30$00

VALE DO VOUGA

E AS OBRAS DE ARTE

UM ALERTA

SEVERIM MARQUES

Naturalmente que os caminhos de ferro apareceram com a finalidade de aproximarem as Terras e, consequentemente os povos, facilitando a sua interligação e o seu desenvolvimento material, económico e cultural.

Hoje, além do mais, são, também, vias turísticas, algumas por excelência ou não seja o Vale do Vouga uma dessas vias, da qual ainda em 1983, e relativamente ao ano decorrente, há pouco tempo, foram comemoradas as bodas de diamante da inauguração dos seus primeiros troços.

Não há dúvida que ultimamente muito se tem feito no sentido do Vale do Vouga não desaparecer. Tal movimento deve-se a um punhado de Homens e a alguma imprensa que encarnam a vontade galvanizante, não só das gentes ribeirinhas como de todo o povo serrano que usufrui dos transportes ferroviários proporcionados pelas linhas do Vale do Vouga. Esta linha que na transição dos

(Cont. pág. 2)

DEZ ANOS DE PODER LOCAL

Vão passados exactamente 10 anos. Foi a 12/12/76, sobre a primeira eleição livre e democrática daqueles que passaram a representar os portugueses nos orgãos de poder local, ou seja, nas autarquias locais.

Naquela data, aprovada que estava a Constituição da República Portuguesa e, bem assim, eleito o Presidente da República, os portugueses, cidadãos eleitores, foram às urnas para, com o seu voto, escolher de entre os seus concidadãos aqueles que os haveriam de representar para a defesa dos interesses das populações dos Concelhos e Freguesias.

A data, pelo intrinseco significado, pelo que ela representa de participação efectiva das populações no governo da Nação, é uma data histórica que Litoral não poderia deixar passar sem uma referência.

E, a título de curiosidade e lembrança aqui ficam os nomes de alguns daqueles que, pela primeira vez depois de 25 de Abril de 1974, Concorreram às eleições para as autarquias locais no Concelho de Aveiro.

Assembleia Municipal:
— CDS — António Manuel Pinto Soares Machado (Pres.)-
— FEPU — António Manuel Neto Brandão (Pres.):
— PPD/PSD — Manuel Maria Portugal da Fonseca (Pres.):
— PS — Armando Júlio Moreira de Campos (Pres.): pág. 2)

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

EMPOSSADO NOVO REITOR

Decorreu no passado sábado, dia 6, tal como havíamos anunciado, o acto de posse do novo reitor da Universidade de Aveiro, Prof. Dr. Renato Araújo.

Ao acto estiveram presentes autoridades religiosas, civis e militares, entre as quais o Sr. Ministro da Educação e o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, tendo-se igualmente apresentado uma enorme quantidade de personalidades ligadas à Universidade e aos interesses regionais, de tal forma que o Salão Nobre foi pequeno para acolher quantos desejariam assistir.

Dada a importância do acontecimento, aqui se transcrevem integralmente as intervenções do magnífico reitor e do Prof. decano da Universidade.

INTERVENÇÕES DO MAGNÍFICO REITOR E DO DECANO DA UNIVERSIDADE

"A Universidade se constrói com todos..."

Exmo. Sr. Ministro da Educação
Exmo. Sr. secretário de Estado do Ensino Superior
Exmo. Sr. Director-Geral do Ensino Superior
Exmos. Srs. Reitores das Universidades
Exmas. Autoridades Civis, Militares e Religiosas
Minhas Senhoras e meus Senhores

Sr. professor Decano

Tomo, em primeiro lugar, a liberdade de me dirigir a V. Exa. para saudar na sua pessoa os membros do Conselho Universitário e a Comunidade Universitária.

Foi pela escolha livre desta Comunidade que se tornou possível a realização deste acto.

Uma tal escolha está consumada; é de construção a fase que vai iniciar-se e eu penso, e sempre pensei, que a Universidade se constrói com todos, salvo os que se auto-excluam por

(Cont. pág. 3)

«Aspecto da mesa no acto de posse, com o novo reitor à direita do Sr. Ministro da Educação».

...depositaremos as nossas esperanças no Reitor...

Senhor Ministro da Educação

O Conselho da Universidade de Aveiro decidiu propor a V. Exa. que coubesse ao professor decano desta Universidade a missão de na presença deste Conselho empossar o Reitor eleito. E porque V. Exa., no exercício da sua competência, entendeu por bem homologar tal proposta, acabo de desempenhar essa função.

Assim sendo, gostaria de iniciar esta minha breve intervenção apresentando-lhe os sinceros agradecimentos do Conselho da Universidade pela concordância que deu ao conjunto das suas deliberações que constituem o Regulamento para a Eleição do Reitor e também os agradecimentos de toda a comunidade universitária por se ter dignado presidir à cerimónia de tomada de posse do 1.º reitor que foi eleito pelos mecanismos estatuidos nesse Regulamento.

Senhor Reitor

É para mim grande honra e motivo de enorme satisfação tê-lo investido no elevado cargo que acaba de assumir.

Este é um dia maior da sua carreira académica, é-o porque Vossa Exa. passa a ocupar o grau cimeiro da hierarquia da nossa Universidade; mas deverá sê-lo também pelas circunstâncias que o conduziram a essa posição. Foi a maioria dos membros permanentes da Universidade e uma maioria expressiva dos seus membros discentes que escolheu V. Exa., de entre os quatro professores que se apresentaram a sufrágio, para representar e dirigir esta instituição durante os próximos 3 anos. Essa maioria não teve dúvidas sobre a excelência das qualidades intelectuais e humanas que possui e sobre a adequação delas para o desempenho responsável e eficiente das tarefas que vão recair sobre o Reitor, no futuro próximo.

Pelo que isso representa em termos de valor e de qualidade da pessoa humana, aceite, Senhor Reitor, as minhas mais vivas felicitações que, estou certo, vão acompanhadas das dos restantes membros da comunidade que passa a representar.

(Cont. pág. 6)

A RIA É UM MUNDO

MAS...» O CAOS À VISTA!

M. CARDOSO FERREIRA

«ESTE COLÓQUIO SURGIU DEVIDO AOS PROBLEMAS QUE A RIA TEM VINDO A ENFRENTAR NESTES ÚLTIMOS TEMPOS, CHAMANDO A ATENÇÃO DAS PESSOAS PARA O FACTO».

Com estas palavras Madalena Cardoso, presidente do Grupo Etnográfico da Ria, iniciou o 1.º Simpósio da Ria de Aveiro — ecologia/História/ /Etnografia — Canal de Mira, no passado dia 6/12/86.

O Simpósio teve início pelas 10 horas, com uma viagem, em autocarro, pela região, possibilitando aos participantes convidados e órgãos de comunicação social apreciarem, in locu o assoreamento, a poluição, e outros problemas que afetam a ria e região ribeirinha. No Forte da Barra os participantes tiveram oportunidade de ver o deplorável estado em que se encontra o Jardim Oudinot, o quase assoreado Canal Oudinot, o estado de pré-ruína em que se encontra o forte, e as obras do novo porto. Do alto da Ponte da Barra era perfeitamente visível o assoreamento do Canal de Mira. A viagem seguiu pela Praia da Barra, Praia da Costa Nova, on-

(Cont. pág. 3)

MERCADO DE ORIGEM "O SEU A SEU DONO"

pág. 2

CAIS DOS BOTIRÕES

AMADEU DE SOUSA

Porque são coisas que não há, ficámos estupefactos ao verificar o aparecimento recente nos escaparates das livrarias de um manual de civilidade e de etiqueta.

É que as normas do comportamento em sociedade cairam em tal desuso, que acreditamos, sinceramente, que a maioria das pessoas as considera obsoletas, e por conseguinte, ultrapassadas. Daí, o admitirmos que o lançamento de semelhante, melhor dizendo, arrojada publicação, esteja condenada desde logo a um desastroso fracasso.

Salvo raras excepções, — felizmente que ainda as há! —, a convivência actual afoga-se num tal mar de inconveniencias, que, alargado por inundação, acabou por se transformar num oceano de vagas alterosas de má educação.

— Ou não o será?

As pessoas acotovelam-se, pisam-se com uma facilidade inaudita, uma espantosa desfaçatez. Estamos em presença de uma grossaria generalizada, insultuosa,

(Cont. pág. 2)

CAIS DOS BOTIRÕES

resultante da falta de princípios, da condição de não ser-se, de uma total ignorância. Situação chocante, esta, que nos é dada presenciar a cada momento, onde a delicadeza é letra morta, se desconhecem as fórmulas de trato e compostura. Uma sociedade descomposta, completamente alheia a conceitos, que ironiza com um sorriso as tentativas de uns poucos que teimam reabilitar, inconformados, por actos ou palavras, toda uma ética destruída.

Baniram-se as expressões de decadência, para dar lugar a um vocabulário ordinário, altamente obsceno, usado com a maior sem-cerimónia, ante seja quem for. Não existem boas maneiras. Tudo é medido pela mesma bitola, tratado com indiferença ou arrogância, uma irreverência que revolta, fruto de liberdades cozinhadas em panela de pressão.

Calamidade que cava sulcos profundos nos mais variados estratos sociais, reflecte-se sobremaneira na juventude, que usa e abusa do gesto depravado e do palavrão indecoroso, num triste atentado à decência e ao pudor. Interrogamo-nos por vezes, se no seio da família, no convívio com progenitores e irmãos, se comportam de igual modo. Supomos que não: que a tragédia não atinge tais proporções.

É, contudo, o procedimento do adulto, falhando como mentor, o grande responsável pelo degradante nível moral de grande parte dos jovens. Porque de resto, o seu próprio comportamento perante a sociedade, não abona em muitos casos, o que serviria de paradigma. Convenhamos num mínimo de limite a impor, num comedimento a respeitar.

Como remate, as imagens televisivas, assaz frequentes, que nos são mostradas. Em reuniões e outras, muitos dos intervenientes aparecem-nos em recintos fechados, com a cabeça tapada, à própria mesa a que presidem. Mais, e muito pior: a forma desbragada como certos deputados se apresentam na Assembleia da República, eles, que são os arautos de um mundo melhor.

Por tudo isto, não cremos, portanto, no êxito do manual de civilidade e de etiqueta. Pelo contrário, não servirá ainda de gáudio a uns tantos, como um belíssimo livro de anedotas?

Amadeu de Sousa

VALE DO VOUGA
E AS OBRAS DE ARTE
UM ALERTA

anos vinte para os anos trinta atravessou um período um pouco difícil por deficiência administrativa, viu a sua gestão transferida para uma instituição bancária, sua grande accionista. Pensamos que saneada a sua situação financeira, veio mais tarde a ser negociada a sua transferência para a C.P..

Não haja ilusões quanto à boa rentabilidade da linha se o Vale do Vouga explorasse a expensas suas todo o tráfego de mercadorias e passageiros sobre os seus carris e não com concorrência dentro da mesma exploração e no mesmo traçado, com automotoras e autocarros, muitas vezes com horários paralelos para passageiros e outra empresa ou estranhas para o transporte de mercadorias. Será isto boa gestão ou a finalidade de qualquer outro propósito?

Mas a razão deste nosso apontamento, em jeito de intróito, é a seguinte:

Em Eirol, há um túnel construído com o grés vermelho (conhecida pedra de Eirol) que o fumo das locomotivas há anos atrás, quando funcionavam atrelando as respectivas composições, conservava através de uma película que isolava do contacto com o ar. Porém, como agora são as automotoras que em parte escoam o tráfego de passageiros, a referida película tem-se desagregado, tendo permitido, assim, o vislumbrarem-se já vestígios de degradação em algumas pedras da abóbada do túnel, carecendo, em nosso entender, de não deixar que o seu avanço continue, sufocando-o.

Hoje, infelizmente o desleixo e a falta de atenção peoliferam em toda a parte. Acontece nas empresas estatais, nos serviços oficiais do Estado, das autarquias, etc., senão vejamos no tocante à conservação de ferros, por exemplo, que só viram a tinta quando foram instalados nos respectivos serviços, depois... depois, é a ferrugem a corroer o ferro. Vê-se como exemplo no gradeamento da ponte da Barra, etc..

Será isto o fruto de bons gestores ou administradores dos vários sectores públicos ou semi-públicos deste paupérrimo País?

Severim Duarte

MERCADO DE ORIGEM
"O SEU A SEU DONO"

A. Carlos Souto

Um pouco de história

Por iniciativa da Unicentro realizou-se uma reunião em Coimbra com as Cooperativas Agrícolas associadas naquela União e Cooperativas não associadas, estas que representavam os concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Águeda e Estarreja e ainda a associações dos Horticultores da Região de Aveiro.

Aí foram apresentadas à mesa duas propostas; uma da autoria das organizações da lavoura de Coimbra que apontavam como localização preferencial para o referido mercado o triângulo compreendido entre Figueira da Foz, Coimbra e Mira. Outra apresentada pelas Cooperativas de Aveiro que apontavam para Mira o local ideal, já que era a hipótese menos má e que pelo menos salvaguardaria os interesses de toda a região hortícola que vai de Vagos até Ovar.

No entanto, as Cooperativas da Região de Aveiro, quisessem ou não, teriam que estar subordinadas à maioria das Cooperativas da Região de Coimbra e que, como a decisão pertenceria à Assembleia Geral da Unicentro, era certo e sabido que o Mercado de Origem ficava mesmo em Coimbra.

E foi o que aconteceu. Na Assembleia Geral realizada e para a qual as Organizações da Lavoura da Região de Aveiro foram marginalizadas, pois nem sequer foram convidadas a assistir, houve mesmo assim discussão acesa e as cooperativas que preferiam Mira perderam por 7 votos contra 9, ganhando assim aquelas que apostaram em Cantanhede.

O cozinhado dos números

A decisão da escolha do Mercado de Origem para a Região de Coimbra foi feita com base em números fornecidos pela Empresa Nacional de Fomento que aponta para aquela região a de maior produção em batata, em hortícolas e em fruta.

Claro que há números e números e ninguém acredita que por exemplo os concelhos de Soure e de Ansião produzam mais hortícolas do que Vagos ou Ílhavo ou que os concelhos de Penacova ou de Mangualde produzam mais batata do que os concelhos de Oliveira do Bairro ou de Aveiro. E ainda mais. Nesse estudo, para se tirar a força da produção que Aveiro realmente tem, dividiu-se a Região de Aveiro em Aveiro e Aveiro Interior e fortaleceu-se a Região de Coimbra, pasme-se, com a Bairrada.

É evidente que "quem não se sente não é filho de boa gente" e assim as Cooperativas da Região de Aveiro manifestaram já junto do Secretário de Estado da Alimentação e da Direcção Geral de Serviços de Mercados e de Infra-estruturas o seu mais veemente protesto contra este processo, que encenado e cozinhado, fez com que o Mercado de Origem fosse parar à Região de Coimbra.

O volte face aconteceu

Afinal o Mercado de Origem ficará instalado na Região de Aveiro. Na verdade, por despacho assinado pelo sr. Secretário de Estado da Alimentação o Mercado de Origem para os produtos Hortofrutícolas e que tanta discussão provocou entre as Organizações da Lavoura das Regiões de Aveiro e de Coimbra, terá como localização uma área próximo do Porto de Aveiro e excelentemente servido pela via rápida de Aveiro-Vilar Formoso.

Fez-se assim justiça e é de crer, que em face da movimentação pouco correcta e nada Cooperativista por parte da Unicentro, as Cooperativas Agrícolas da Região de Aveiro constituam finalmente a Sua União de Cooperativas com o intuito da defesa dos interesses do Cooperativismo local e do desenvolvimento desta ubérrima região agrícola.

MERCADOS DE ORIGEM são instalações fisicamente delimitadas e localizadas numa região produtora significativa para o abastecimento interno ou para a exportação, onde se procede à primeira venda por grosso e se formam os preços de produção pela lei da livre concorrência, entre agentes representativos da oferta (produtores individuais por conta própria e organizações de produtores) e da procura (compradores por grosso à excepção dos consumidores individuais).

A Rede Nacional de Mercados de Origem pressupõe a implantação, a nível nacional, de um conjunto de estruturas de comercialização, destinadas a concentrar a produção e os agentes para proceder à 1.ª venda por grosso pela lei da oferta e da procura — os mercados de origem — articuladas de forma a que obedeçam a princípios de funcionamento e gestão comuns, estabeleçam um circuito de informação inter e intraregional e beneficiem de idênticas condições de financiamento no âmbito do Regulamento (CEE) N.º 355/77.

São seus objectivos:

— Racionalizar a comercialização:

Encurtando os circuitos e o número de operadores envolvidos;

Especializando os agentes;

Aplicando as normas de qualidade e de acondicionamento dos produtos;

Formando o preço de produção de uma forma clara e justa;

Procurando a transparência do mercado através de informação real dos preços, quantidades, qualidades e cotações.

— Criar ou reforçar as organizações de produtores

Reforçando a sua capacidade negocial efectiva pela concentração da oferta e pela gestão dos mercados;

Permitir a participação efectiva e duradoura dos seus membros, assegurando um acréscimo no rendimento dos produtores;

Permitindo-lhes a aplicação dos mecanismos de intervenção previstos na Organização Comum de Mercados para o sector hortofrutícola.

— Servir de polos de desenvolvimento e modernização da agricultura da região

Orientando a produção de forma a satisfazer as exigências dos mercados nacional e internacional;

Melhorando a situação da produção através de um aumento da rentabilidade;

Criando condições para a produção de novos produtos;

Prestando um conjunto de serviços de marketing e promoção dos produtos da região.

A. Carlos Souto

DEZ ANOS DE PODER LOCAL

— PDC — José Domingos Freire da Silva (Pres.).

Câmara Municipal:

— PS — Francisco Soares Pinheiro (Pres.);

— PCP — Silvano Albino Mesquita de Sousa (Pres.);

— FEPU — Carlos Alberto da Silva Jerónimo (Pres.);

— PPD/PSD — José da Cruz Neto (Pres.);

— CDS — José Girão Pereira (Pres.);

— MRPP — Carlos Manuel Marques Pinto de Loureiro (Pres.).

A primeira reunião do novo elenco camarário do Concelho de Aveiro teve lugar a 4/1/77, com a seguinte composição: Dr. José Girão Pereira (Pres.); Dr. José da Cruz Neto; Eng.º Francisco Soares Pinheiro; Prof.ª Zulmira Eneida de Sousa e Silva e Cristo Barreto Cerqueira; Orlando Moreira de Campos Cruz; Eng.º Carlos Lourenço Bóia; Dr. Victor Cepeda Mangerão.

A.F.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no próximo dia 6 de Janeiro, às 10 horas, à porta do Tribunal Judicial, 1.ª secção do 3.º Juízo e nos autos de Carta Precatória, n.º 180/86, vinda da 2.ª secção do 1.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução de stentença n.º 1801-A, que José Pestana henriques, Lda., move contra INALBA-Indústrias Náuticas Alves Barbosa, Lda., com sede na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 114, em Aveiro, hão-de ir à praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, dois moldes de modelo de barco desportivo «Riamar 515», fundo e tampa em bom estado.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito,
(Francisco Silva Pereira0

O Escrivão de Direito,
(Alberto Nunes Pereira0

A RIA É UM MUNDO

MAS...» O CAOS À VISTA!

de foi possível apreciar a beleza dos palheiros protegidos, Praia da Vagueira, e Gafanhas. Na Mota da Gafanha da Encarnação os viajantes analisaram o estado em que se encontra esse porto de pesca artesanal, e não só.

Depois de um almoço de confraternização oferecido pelo Grupo Etnográfico da Ria, grupo organizador do simpósio, teve lugar a sessão da tarde, composta por apresentação de comunicações e debate público.

Manuel Cristiano do Centro de Estudos do ambiente e Qualidade de Vida foi o primeiro orador, que defendeu a necessidade de se efectuarem estudos sérios e profundos sobre a ria antes de se fazerem quaisquer dragagens, referindo a dado momento «a resolução dos problemas da ria passam pela criação duma reserva natural que deveria ser integrada num futuro parque natural da Ria».

Cardoso Ferreira, do Grupo Etnográfico da Ria, foi o orador seguinte, analisou algumas consequências do porto de Aveiro, referindo «a experiência já nos ensinou que, em casos de conflito ambiente-indústria, esta termina sempre por vencer», e mais à frente, «sendo impossível conservar toda a riqueza ambiental e etnográfica da região da Ria de Aveiro, teremos de tentar preservar o máximo possível e da forma mais correcta», defendendo a criação de um amplo, e vivo, eco-museu da Ria de Aveiro.

O orador seguinte foi o Dr. Humberto Rocha, vereador da Cultura da Câmara de Ílhavo e representante desta no Plenário da JAPA, o qual apresentou um video em que focava o assoreamento da ria, principalmente dos canais de Mira e Ílhavo, a degradação das margens, a salinização das terras ribeirinhas devido ao alagamento pelas águas da ria. Este orador defendeu a gragagem imediata de alguns canais, e balizamento dos mesmos, para possibilitar a navegação dos barcos de pesca e de recreio. Referindo-se ao novo porto de Aveiro, defendeu a criação de infra-estruturas sociais e recreativas, dentro do mesmo, para evitar que os marinheiros transformem a Gafanha num «Texas».

O Eng.º Ângelo Correia, deputado por Aveiro, foi o interveniente seguinte, analisou certos aspectos ligados à implantação do porto, defendendo uma gestão liberal de forma a rentabilizar esta obra, referindo «urge encontrar resposta adequada à correcta inserção do porto de Aveiro no ambiente sócio-económico que lhe determina a existência». Este orador considerou que o Porto de Aveiro, devido à sua rápida ligação com Espanha, pode vir a tornar-se num dos mais rentáveis portos portugueses e, por conseguinte, ser um importante foco de desenvolvimento para a região.

A finalizar a apresentação de comunicações, interveio o Eng.º Galante, presidente da Câmara de Ílhavo, o qual traçou uma breve panorâmica sobre a situação demográfica e urbanística do concelho, terminando com um louvor ao grupo Etnográfico da Ria pela realização deste simpósio.

Já na sessão de debate, o Eng.º Vasco Lagarto, presidente da Cooperativa Cultural e recreativa da Gafanha insurgiu-se contra a criação de estruturas de diversão dentro do porto, referindo «lutamos contra a poluição da natureza, mas queremos a degradação humana. Que coerência existe?».

Também o Eng.º Barrosa, presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, referiu que não se podem fazer certas obras sem se proceder a um estudo profundo. Até as dragagens têm de obedecer a convenções internacionais, não se podendo dragar um local sem antes se ter analisado a zona a dragar porque «não se pode tirar um veneno dum local em que não é prejudicial para o levar para outro local em que pode envenenar tudo». Referiu ainda que a JAPA só para estudos pretende dispender perto de 50 000 contos.

Durante o debate, foi referido que a JAPA tem algumas centenas de milhares de contos no banco e não gasta mais do que 40 000 contos por cada projecto.

A finalizar o simpósio estiveram presentes, entre outros:

Eng.º Abrunhosa — em representação do Instituto D. Dinis - Ecologia e Desenvolvimento.

Capitão Moreira — da junta de Turismo «Rota da Luz»;

Dr. Fragateiro — Delegado do FAOJ de Aveiro;

D. Irene Ribau e Mário Cardoso, respectivamente presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação e Gafanha da Nazaré.

Representações do GAT — Gabinete de Apoio Técnico.

ADERAV, Alternativa Verde e de um grupo ecologista da Alemanha Federal.

M. Cardoso Ferreira

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

EMPOSSADO NOVO REITOR

não-dedicação nem lealdade à Instituição. Trata-se de uma construção permanente pela qual ela constantemente se questiona e que é parte integrante da própria natureza da Instituição Universitária. É pois uma construção exigente a que se visiona para a Universidade de Aveiro.

Porém e neste preciso momento podemos dizer sem falta de rigor que à Universidade Portuguesa se colocam alguns problemas que são específicos da nossa realidade nacional.

São eles os que decorrem

— da aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo

— das modificações ora introduzidas relativamente aos docentes

— da existência de uma Comissão de Reforma do Sistema Educativo

— da lei da Autonomia Universitária, problema de tão grande importância, que me permito, não só sublinhar o seu alcance, como também chamar a atenção de V. Exas. para a necessidade desta Lei não se tornar bloqueadora relativamente à continuidade das experiências criativas levadas a cabo em algumas Universidades, nomeadamente na nossa.

A estes problemas deverei acrescentar outros não menos específicos da realidade portuguesa e que continuam ainda sem encontrar solução:

— as dotações orçamentais cuja exiguidade continua a ser preocupante, quer para as actividades de Ensino quer para a Investigação

— ingresso dos alunos na Universidade, problema que o numerus clausus, está longe de resolver

— a articulação do ensino secundário com o ensino superior

— o regime de precedências e prescrições a exigir clarificação

— os Serviços Sociais cuja filosofia e regulamentação necessitam de urgente revisão e

— a explosão de Universidades Particulares, preocupação que não devo calar e sobre a qual deve ser colocada uma pergunta:

Constituirá ela o desafio saudável às Universidades estatais?

Esta preocupação entronca, devo dizê-lo, numa outra que creio não dever calar também: será que a Sociedade portuguesa se encontra em condições de aferir a competência profissional através de um simples Diploma?

Não será mais razoável que o ingresso na função pública se processe através de outros esquemas que não a mera prova documental?

Senhor Ministro

A presença de V. Exa. nesta cerimónia é entendida como uma deferência para com a nossa Universidade e para com toda a sua Comunidade mas é também por nós entendida como um apoio na procura conjunta das soluções mais correctas para os prementes problemas que hoje se põem a esta Universidade.

Quero, desde já, afirmar-lhe que pode V. Exa. contar, como Ministro da Tutela, com a minha máxima lealdade na procura dessas mesmas soluções, mesmo quando intransigentemente defender as posições que a Universidade de Aveiro defina como as melhores.

A equipa que vou constituir, posso afirmar-lhe, partilha comigo destes princípios.

Senhor Ministro

Referi-me há pouco e de uma forma muito lacónica aos problemas da Universidade Portuguesa em geral. Permita-me, V. Exa. que aluda agora e de um modo muito breve aos por demais conhecidos problemas com que se debate esta Universidade.

— em primeiro lugar, o seu desenvolvimento físico; por um lado, não está ainda a U. A. de posse dos terrenos necessários a esse desenvolvimento e por outro carecem, ainda hoje, de dotações para a sua construção, edifícios que já deveriam encontrar-se em funcionamento. Este espartilho físico arrasta consigo problemas de índole pedagógica e científica que me escuso de pormenorizar por serem óbvios;

— em segundo lugar a situação dos funcionários: a estabilidade e o incentivo à produtividade, por parte destes, estão coarctados, à partida pela falta de um quadro, na medida em que não se encontra outra saída em face das normas vigentes;

—em terceiro lugar, não posso deixar de referir a situação dos alunos a quem faltam estruturas mesmo as mais elementares, como locais de estudo e espaços para actividades culturais e desportivas, ficando assim impedida a Universidade de cumprir a sua função formativa integral;

— em quarto lugar, permita-me V. Exa. que lhe lembre a necessidade urgente de ampliação do quadro de pessoal docente que, a não realizar-se, poderá levar a Universidade a ver-se amputada, a curto prazo, dos seus melhores elementos por não encontrarem nesta, continuidade para as suas carreiras.

Não devo nem quero perder esta oportunidade para alertar V. exa. para o facto de que a falta de uma decisão relativamente à transferência de terrenos para a posse da Universidade irá comprometer, se não mesmo impedir irreversivelmente, a implantação do Campus Universitário. Este alerta que me permito dirigir-lhe, Senhor Ministro, radica não só no entendimento que sobre esta matéria possuem muitos elementos desta Comunidade Universitária mas, também, nas avisadas opiniões de técnicos do próprio Ministério da Educação.

A presença nesta sessão de Deputados e de Autarcas da região é para mim garantia de que estes problemas vão, daqui por diante, deixar de ser apenas preocupações desta comunidade.

Aproveito a presença aqui dos representantes eleitos desta

(Cont. pág. 6)

RESTAURANTE «MAR-SOL»

Honras para o renovado restaurante "Mar Sol" (tel. 791424), ali mesmo ao pé do Oceano Atlântico, na praia piscatória da Vagueira e vivas para o seu proprietário, o finíssimo Armindo Fernandes, que tão bem soube receber a Confraria de S. Gonçalo ressequida e esfaimada pela sua longa peregrinação através das dunas.

"Quem não arrisca não petisca", assim diz o adágio. Pois bem, desta feita a veneranda Confraria arriscou e petiscou mesmo. E de que maneira, Deus Nosso Senhor!

Antes porém, impõe-se desde já, os nossos benquistos bentinhos para o patrão que teve a imaginação de transmitir à sua acolhedora casa, pinceladas de cultura rebuscadas, aqui e acolá, ao longo dos cinco continentes que calcorreou como virtuoso guitarrista. Daí o propósito de salvaguardar um património que aos poucos se vai perdendo e que para nós gastrónomos e enófilos com a sensibilidade de artistas, nos emocionou profundamente. E por isso gritamos:

– *É necessário e urgente substituírem-se imediatamente as toalhas e guardanapos do irritante papel, por materiais de pano (algodão, lã ou linho);*

– *É necessário e urgente preservarem-se as ementas que devem ser cuidadas, escritas com letra e arrebiques a propósito e donde se devem excluir a falcatrua de nomes de pratos que só existem na imaginação dos pantafaçudos;*

– *É necessário e urgente vestirem as paredes nuas dos restaurantes com obras de arte (cerâmica ou pintura) que abundam neste distrito e que motivem e premeiem os artistas aveirenses.*

Este "Mar Sol" tem tudo isto. E lá estão expostos óleos e aguarelas com motivos que se prendem à faina da pesca artesanal de autoria do pintor vaguense Prof. João de Almeida e, ainda, o que é de louvar, a tradicional lareira portuguesa onde a Confraria aqueceu o corpo e o vinho tinto velho aqueceu a alma.

E que dizer da qualidade das carnes e hortaliças, certificados produtos da lavoura local e dos peixes talássicos confeccionados pela mão sábia da Dona Gracinda, cozinheira que é uma autêntica fazedora de pratos regionais? Meu Deus, perdoai-nos mas não conseguimos encontrar palavras no Dicionário da Língua Portuguesa de J. Almeida e Costa e A. Sampaio e Melo, que possam adjectivar tamanhas preciosidades gastronómicas. No entanto, não queremos fazer "caixinha" e daqui do alto do pulpito, atribuimos os maiores encómios à deleitável vitela assada, aos saborosos rojões, ao gostoso entrecosto, à deliciosa caldeirada d'enguias e ao saborido bacalhau assado, tudo pratos de alto gabarito!

Quanto ao vinho, um reparo. A garrafeira está limitadíssima. No entanto, excluimos todas as mistelas que os mixordeiros classificam de vinho e dos poucos que sobraram, optámos por um Dão Pipas que nos amaciou e aveludou as paredes estomacais. Este era daqueles que Pasteur (1822-1895) classificaria como a mais higiénica de todas as bebidas.

Mas, a surpresa maior viria a seguir. Terminado o repasto, ó milagre dos milagres, ouviu-se o trinar da guitarra pela mão do virtuoso Armindo Fernandes, acompanhado pelo Eng. Labrincha, que com floreados e descantes, atingiu expressivo diálogo com a intérprete fadista, de seu nome Maria do Rosário.

Era a canção nacional! O fado legitimamente português que só agora se instalou definitivamente na Vagueira, após ter sido referenciado pelo primeira vez, em Lisboa, em 1850. Cento e trinta e seis anos depois!

Uma grande noite, a noite de ontem à noite. E, porque sonhámos, a Confraria de S. Gonçalo decreta, por unanimidade, que o restaurante "Mar Sol" de Armindo Fernandes seja já incluido, a partir do 1.º de Janeiro de 1987, no roteiro nacional turístico gastronómico.

Que se cumpra de imediato esta decisão, antes que a Confraria se chateie. Que S. Gonçalo te proteja!

PONTE DA RATA/EIROL

A fim de serem expropriados os terrenos que a futura ponte, sobre o Rio Águeda, na Ponte da Rata, atravessará, estiveram naquela localidade, técnicos, certamente da Repartição de Pontes (?), que se fizeram acompanhar de pessoas da Terra, com o objectivo de lhes indicarem os nomes dos respectivos proprietários.

Oxalá não seja para mais uma vez nos iludirem com supostas acções, que traduzam promessas. Estaremos, no entanto, atentos.

S.M.

COLÓQUIO II - A GAFANHA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

TEMAS EM DEBATE:
– História da Gafanha e seu Povo
– Etnografia gafanhense

OBJECTIVOS DO DEBATE:
– Lançar dados para um estudo da evolução histórica da Gafanha
– Desmistificar certas lendas ligadas à origem do povoamento da Gafanha
– Despertar o interesse para o passado da Gafanha

PROGRAMA:
21H00 – Início dos trabalhos; Apresentação das moções de trabalho; Debate público.

ORADORES CONVIDADOS:
– Padre João Gonçalves Gaspar
– Prof. Fernando Martins
– Associações culturais

COLÓQUIO III – ETNOGRAFIA – IMAGEM E MÚSICA

PROGRAMA:
21H00 – Início dos trabalhos; Espectáculo com o conjunto de música popular do Grupo Etnográfico da Ria; Desfile etnográfico; Projecção de video com temática sobre a Ria de Aveiro; Actuação de um grupo de música popular convidado.

MENSAGEM PARA OITENTA MIL FAMÍLIAS

O Secretariado da Acção Pastoral da Diocese de Aveiro está a enviar às oitenta mil famílias da diocese um desdobrável-mensagem com o título "Em Família, Dialogar".

D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo da Diocese, no preâmbulo assinala que "é este o apelo que vos faço: dialogar em família dirijo-me a todos, sem distinção. Todos precisamos de dialogar, de estar juntos, de conviver. Quem não sentirá esta necessidade? Dialogar é procurar, em comum, a verdade com delicadeza e paciência. Sempre..."

BOLETIM DE INFORMAÇÃO PASTORAL

Com a periocidade bimestral vai começar a ser publicado, a partir de Janeiro próximo, o Boletim de Informação Pastoral da responsabilidade do Secretariado da Pastoral da diocese de Aveiro.

D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, na nota de abertura a que tivemos acesso, traça as directrizes e objectivos do Boletim, referindo que ele pretende informar os nossos padres, religiosos e leigos, mais empenhados nos serviços pastorais da diocese.

Este Boletim, dado o facto de sair só de dois em dois meses, não dispensará a leitura do "Correio do Vouga", pois haverá notícias mais urgentes ou notas pastorais do Bispo da Diocese que têm de ser publicadas em cima da hora. Boletim Informatico e Correio do Vouga complementar-se-ão mutuamente.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os Associados a participar na Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 28 do corrente mês (Domingo), pelas 8.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. — Apreciar e votar o Orçamento e o Plano de Actividades da Direcção para o Exercício de 1987;
2. — Discutir assuntos de interesse para a Cooperativa e seus Associados.

A Assembleia Geral terá lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

ATENÇÃO: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previsto nos Estatutos, esta iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número de Associados.

Aveiro, 2 de Dezembro de 1986
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Dr. António José Valente)

Jornadas Hortícolas

Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro — **86-12-16**

Programa

9,30 h.- Abertura das Jornadas

10,00 h.- Medidas de Apoio à Modernização e Melhoria da Eficácia das Explorações Agrícolas D.L. 172 G/86 (797)
Roberto Mileu

10,45 h.- Debate

11,15 h.- Intervalo

11,30 h.- Informação sobre Mercados de Origem na Europa
Augusto de Oliveira Pinto

12,00 h.- Debate
Intervalo Para Almoço

14,30 h.- Aspectos Relevantes da Comercialização de Produtos Hortícolas Nos Mercados Europeus
Fernando Rosete

15,00 h.- Debate

15,30 h.- Intervalo

15,45 h.- Situação e Perspectivas da Horticultura Portuguesa Nas Comunidades Europeias
António Inocêncio Pereira (Diplomata)

16,15 h.- Debate

17,00 h.- Encerramento

BACALHAU DEMOLHADO E CONGELADO PREJUDICA INTERESSE DOS CONSUMIDORES

A venda ao público de bacalhau demolhado e congelado é uma prática ilegítima que afecta os interesses económicos dos consumidores e pode pôr em risco a sua saúde e segurança, tornando injustificadas recentes tentativas para revogar a legislação que proíbe a transformação de bacalhau seco em congelado.

O problema colocou-se pela primeira vez, no nosso País, quando um grupo de agentes económicos manifestou tal pretensão. Em resposta, o então Secretário de Estado do Comércio Interno elaborou um despacho onde, além da posição de princípio acima referida, se podia ler que «a transformação do bacalhau seco em congelado será, na sua essência, uma forma de aumentar o preço sem qualquer vantagem para o consumidor».

Este despacho veio pôr fim a operações de carácter especulativo que consistiam na modificação de um produto definitivo e concentrado (valorizado do ponto de vista energético) num outro, empobrecido por incorporação de água e operações subsequentes, que o podem tornar suspeito do ponto de vista microbiológico.

A venda de bacalhau demolhado à posta era já uma velha prática de algumas mercearias, nos tempos em que ele abundava no comércio. Aí, era colocado em alguidares e vendido diariamente já pronto a cozinhar. Do ponto de vista sanitário, esta operação deixava muito a desejar, na medida em que a demolhagem, quando não efectuada em rigorosas condições de higiene, podia levar ao desenvolvimento de microorganismos característicos da flora específica do bacalhau salgado seco, o que poderá colocar em risco a saúde do consumidor.

A comercialização do bacalhau congelado permitiria a fuga ao controlo administrativo dos preços, pois o bacalhau seco está sujeito ao regime de margens de comercialização estabelecidos por portaria de 1984, mas o congelado teria um regime de preços livres. Por outro lado, o próprio processo de conservação acarreta despesas acrescentadas, na medida em que implica a utilização do frio. Finalmente, a água incorporada durante o processo de demolhagem, e mesmo na congelação, aumenta consideravelmente o peso do produto.

O despacho do Secretário de Estado do Comércio Interno acrescentava ainda uma outra razão para pôr fim a esta prática, afirmando que «numa óptica de defesa do consumidor, e atendendo a que se trata de um produto em grande quantidade importado, e que mesmo assim o seu estabelecimento é restringido devido à limitação da importação, não se justifica que seja permitida tal transformação, pois que contraria a política de evitar subidas injustificadas dos preços, além de que a congelação iria eliminar a possibilidade de ser adquirido por consumidores que não têm meios de frio e que certamente serão os de menos rendimentos».

A facilidade de conservação e comercialização do bacalhau salgado seco, sem necessidade de recorrer à utilização do frio ou qualquer outro processo tecnológico, aliada ao baixo custo a que durante décadas foi vendido, foram as razões fundamentais da profunda implantação nos hábitos alimentares dos portugueses. A população de menores rendimentos e as que, pela sua localização geográfica, não dispunham de uma grande variedade de proteínas, tinham no bacalhau salgado seco uma fonte proteíca de alto valor e baixo preço. Daí a uma utilização culinária bastante diversificada, foi um passo.

Nos últimos anos, os custos da captura e de industrialização do bacalhau foram bastante agravados por factores de ordem externa e interna (restrições das quotas de pesca, envelhecimento da frota pesqueira, etc.) causando um decréscimo na oferta e uma subida dos preços no consumidor sem contrapartida na qualidade do produto.

O aumento do preço do bacalhau através do expediente da demolhagem e posterior congelação é tanto mais lesivo dos interesses do consumidor, quanto o bacalhau seco , já em si, um produto preparado para ser conservado sm ter de se recorrer a qualquer outro processo, como o da congelação.

I.N.D.C.

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

Programa:

DEZEMBRO
DIA 13 — 10.30H.
Sábado

Salão Cultural da Câmara

Patrocínio de YOPHIL e JOI

I
TEATRO
Arlequim — Grupo de Teatro Infantil
NA MALA ESTÁ A SURPRESA

II
FOLCLORE

III
ANIMAÇÃO-Palhaços
FANFARRA
FANFARRA DO CENTRO PAROQUIAL DE
S. BERNARDO

NATAL DAS CRIANÇAS
COM A COLABORAÇÃO DO **INATEL-AVEIRO**

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 12, «CAPÃO FILIPE», R. Gen. Costa Cascais, telef. 21276

Dia 13, «LEMOS», R. S. Brás, 150 Qt.ª do Gato, telef. 20583

Dia 14, «NETO», Praça Agostinho Campos, telef. 23286

Dia 15, «MOURA», R. Manuel Firmino, 36, telef. 22014.

Dia 16, «CENTRAL», R. dos Mercadores, 26, telef. 23870.

Dia 17, «MODERNA», R. Comb. da Grande Guerra, 108, telef. 23665.

Dia 18, «HIGIENE», R. Visc. Almeida Eça, 13, telef. 22680.

TEATRO AVEIRENSE

Dia 12, às 21.30 horas, «VIVER E MORRER EM LOS ANGELES», maiores de 16 anos.

Dia 13, às 15.30 e 21.30 horas, «VIVER E MORRER EM LOS ANGELES», maiores de 16 anos.

Dia 14, às 15.30 e 21.30 horas, «VIVER E MORRER EM LOS ANGELES», maiores de 16 anos.

Dia 14, às 21.30 horas, «VIVER E MORRER EM LOS ANGELES», maiores de 16 anos.

Dia 16, às 21.30 horas, «HOMENS EM FÚRIA», maiores de 16 anos.

Dia 17, às 21.30 horas, «REGRESSO DA SELVA», maiores de 16 anos.

ESTÚDIO OITA

Do dia 12 ao dia 18, às 15.30, 18.00 e 21.30, «LUA DE MEL COM FANTASMAS», maiores de 12 anos.

ESTÚDIO 2002

Dia 12, às 15.00 e 21.45 horas, «GENTE GIRA II», maiores de 6 anos.

Dia 13, às 15.00 e 21.45 horas, «GENTE GIRA II», maiores de 6 anos.

Dia 13, às 17.30 horas, «O MACHO LATINO», não acon. a menores de 18 anos.

Dia 14, às 17.30 horas, «MACHO LATINO», não acon. a menores de 18 anos.

Dia 14, às 15.00 e 21.45 horas, «GENTE GIRA II», maiores de 6 anos.

Dia 15, às 15.00, 16.00 e 21.45 horas, «GENTE GIRA II» maiores de 6 anos.

Dia 16, às 16.00 e 21.45 horas, «GENTE GIRA II», maiores de 6 anos.

Dia 17, às 16.00 e 21.45 horas, «GENTE GIRA II», maiores de 6 anos.

Dia 18, às 16.00 e 21.45 horas, «A COR PÚRPURA», maiores de 12 anos.

TABELA DE MARÉS

DIA	PREIA-MAR MANHÃ	PREIA-MAR TARDE	BAIXA-MAR MANHÃ	BAIXA-MAR TARDE
12	00.25	12.46	06.16	18.40
13	01.14	13.33	07.00	19.17
14	01.56	14.15	07.39	19.52
15	02.35	14.15	07.39	19.52
16	03.11	15.30	08.50	20.59
17	03.46	16.05	09.25	21.33
18	04.20	16.40	10.00	22.08

FALECERAM

DIA 2 — AUGUSTO DE ALMEIDA QUINTELA, de 71 anos, casado e residente na freguesia de Santa Joana.

DIA 3 — LUZIA DE JESUS VIEIRA, de 82 anos, viúva, residente no lugar de Vilar - Glória.

DIA 4 — JOÃO DA CUNHA LOPES, de 49 anos, casado e residente no lugar de Vilarinho - Cacia.

— ANTÓNIO VERÍSSIMO, de 80 anos, casado e residente em S. Bernardo.

— ANTÓNIO TRINDADE FERREIRA, de 77 anos, casado e residente na R. Miguel Bombarda em Aveiro.

DIA 5 — JÚLIA RODRIGUES

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

(Cont. pág. 3)

parte do país para lhes dizer que a Universidade procurará encontrar formas de colaboração estreita que abram caminho à resolução dos problemas postos pelo desenvolvimento regional.

É com muita satisfação que vejo também aqui representantes das actividades económicas da nossa região. Se é verdade que já existem algumas pontes entre a Universidade e algumas Indústrias da região, quero aqui afirmar aos representantes dos Interesses Económicos que saberemos encontrar novas formas de ampliar e desenvolver estas relações. Penso que esta nossa preocupação servirá de estímulo para que a Universidade cumpra a sua vocação nacional e universal.

Não queria deixar de referir-me à interacção Cidade — Universidade que tem de ultrapassar a fase incipiente donde nunca saiu. Contribuir em diálogo com a autarquia e outras instituições para um melhor relacionamento será um dos objectivos a prosseguir.

Sou homem de poucas palavras. Por isso, preparo-me para terminar não sem que antes recorde aqui os muitos que têm contribuido para erguer a Universidade. Julgo que expresso o sentido da comunidade neste agradecimento.

Este é um dia que não mais pode ser esquecido na história da Universidade de Aveiro. Com este acto, culmina o primeiro processo de eleição de um Reitor desta Universidade.

Uma gestão em democracia é sempre mais difícil mas os seus resultados são incomparavelmente melhores e maiores.

Ninguém espere obter aquilo que por si não tiver capacidade de oferecer em termos do interesse colectivo, neste caso, da nossa Universidade.

Retorno, para finalizar, à ideia inicial:

A Universidade constrói-se com todos salvo os que se auto-excluam por não dedicação nem lealdade à Instituição.

Obrigado.

... depositaremos as nossas esperanças no Reitor ...

(Cont. pág. 1)

Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior
Senhor Director Geral do Ensino Superior
Senhor Presidente do CRUP e da AULP
Senhores Reitores
Digníssimas autoridades civis, militares e religiosas
Senhores membros do Conselho da Universidade
Senhores Professores
Senhor Presidente da AEUA
Senhores membros da Universidade
Senhores convidados
Minhas senhoras e meus senhores

Há apenas há alguns instantes testemunharam V. Exas. o juramento e a posse do Reitor da Universidade de Aveiro.

Em regra, a história das instituições, tal como a dos povos, tem muito que ver com a personalidade dos líderes que, pelo tempo fora, conduzem os seus destinos. Esta Universidade não será excepção a esse princípio.

Poucos meses são passados sobre uma cerimónia, que decorreu neste mesmo local, na qual outros se ocuparam a rever o caminho percorrido pela Universidade de Aveiro e a relacionar as direcções dos segmentos desse percurso com as personalidades dos dois reitores que foram incumbidos pelo governo de a gerir, desde a sua fundação até aos primeiros dias de Setembro do corrente ano. Por isso, não me referirei à acção desses reitores, como também omitirei, por razões óbvias, qualquer comentário ao mérito do trabalho do Reitor que assegurou a gestão da Universidade nos últimos três meses...

No dia de hoje só faz sentido olhar para trás para se identificarem os alicerces e os vectores sobre os quais e pelos quais se constituirá o futuro.

De hoje em diante teremos os olhos postos e depositaremos as nossas esperanças no Reitor e na sua acção. Procuremos dar-lhe o apoio de que vai necessitar para dar corpo ao modelo de universidade que concebe.

Faço votos de que saibamos ajudá-lo de forma eficaz, porque será a nós próprios, a Aveiro e ao País que estaremos ajudando.

Muito obrigado.

Aristides Hall

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

4.º JUIZO

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Anuncia-se que por este Juízo e Segunda Secção de Processos correm éditos de trinta dias citando o executado JOAQUIM MATIAS FERNANDES, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua da Oita, n.º 3, r/c, Dto., Aveiro, mas actualmente em parte incerta para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos e a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição à execução ordinária que, com o n.º 5.031, lhe move a exequente "Banco Fonsecas e Burnay, E.P.", pagar à exequente o pedido no montante de Esc. 1.027.109$10, juros vincendos e demais acréscimos legais, ou, então, não tomando nenhuma dessas posições, no mesmo prazo, nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, tal direito se considerar devolvido à exequente, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado nesta Secretaria e que se entregará a quem legitimamente o reclamar.

Porto, 25 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
(Joaquim Lúcio F. Teixeira)

O Escrivão-Adjunto,
(José Fernando C. Amaral)

LITORAL N.º 1448 de 12-12-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

2.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação do segundo e último anúncio.

Execução Sumária n.º 23/86, 2.ª secção.

Exequentes — Henrique Vieira e Filhos, Lda., de Costa do Valado-Aveiro.

Executado — Armando Fernandes, casado, comerciante, residente em Rua Miguel Bombarda, n.º 118-Vila Real.

Aveiro, 27 de Novembro de 1986

O Juiz de Direito,
a) José Augusto Maio Macário

Pel'O Escrivão de Direito,
a) Margarida Maria Almeida Leal

LITORAL N.º 1448 de 12-12-86

AGRADECIMENTO

Estêvão Trindade Pinho

Sua família, profundamente reconhecida, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e pede desculpas de alguma falta que involuntariamente tenha cometido.

FUTEBOL

AVEIRO nos NACIONAIS

ZONA CENTRO – União de Leiria-Mangualde, Académico de Viseu-Sporting da Covilhã, RECREIO DE ÁGUEDA-Torriense, ESTARREJA-União de Almeirim, Estrela de Portalegre-Mirense, FEIRENSE-BEIRA MAR, Peniche-União de Coimbra e Guarda-Marinhense.

III DIVISÃO
Resultados da 11.ª jornada
SÉRIE B

CESARENSE-Ermesinde 0-1
Infesta-Vila Real 3-2
Leça-S. Martinho 1-0
Marco-LAMAS 3-1
Oliveira Douro-Paredes 1-1
OVARENSE-Lousada 1-0
PAIVENSE-Amarante 2-1
VALONGUENSE-Pedrouços 1-0

SÉRIE C
LUSO-OLIVEIRINHA 2-2
Naval-Gouveia 3-0
OLIVEIRA BAIRRO-Oliv. Hosp. . . .1-0
OLIVEIRENSE-MEALHADA. 1-0
Seia-Santacombense 1-0
Tabuense-ANADIA 1-0
Tondela-Marialvas. 0-1
Viseu e Benfica-Belmonte 8-1

Classificações

SÉRIE B – Marco, 19 pontos. UNIÃO DE LAMAS, 16. Infesta e PAIVENSE, 14. Leça, 12. Vila Real, S. Martinho, Amarante e VALONGUENSE, 11. Ermesinde, OVARENSE e Paredes, 10. CESARENSE, 9. Lousada, 8. Pedrouços e Oliveira do Douro, 5.

SÉRIE C – OLIVEIRA DO BAIRRO, 18 pontos. Tabuense e Marialvas, 15. OLIVEIRENSE, 14. Naval 1.º de Maio e MEALHADA, 13. Viseu e Benfica, Oliveira do Hospital e Tondela, 11. Seia, 10. ANADIA, 9. LUSO e OLIVEIRINHA, 8. Santacombense e Gouveia, 7. Belmonte, 6.

Próxima jornada

SÉRIE B – Pedrouços-Infesta, Amarante-VALONGUENSE, Ermesinde-PAIVENSE, Paredes-CESARENSE, Lousada-Oliveira do Douro, UNIÃO DE LAMAS-OVARENSE, S. Martinho-Marco e Vila Real-Leça.

SÉRIE C – Gouveia-Viseu e Benfica, Marialvas-Naval 1.º de Maio, ANADIA-Tondela, MEALHADA-Tabuense, OLIVEIRINHA-OLIVEIRENSE, Oliveira do Hospital-LUSO, Santacombense-OLIVEIRA DO BAIRRO e Belmonte-Seia.

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada
SÉRIE B

Boavista-FEIRENSE . . . . .adiado
Porto-Avintes 6-0
Leixões-Rio Ave. 2-0
Paços Ferreira-Tirsense 0-0
Varzim-Vila Real 3-1

SÉRIE C
Acad. Viseu-Seia 5-0
RECREIO-ANADIA 1-1
Covilhã-BEIRA MAR. 0-1
Oliv. Hospital-Guarda. 3-2
U. Coimbra-Repesenses. 6-0

Classificações

SÉRIE B – Porto, 21 pontos. Leixões, 16. Boavista (com menos um jogo), 14. Vila Real e Varzim, 11. FEIRENSE (com menos um jogo) e Avintes, 8. Rio Ave e Tirsense, 7. Paços de Ferreira, 5.

SÉRIE C – União de Coimbra, 20 pontos. BEIRA MAR e Académico de Viseu, 15. Sporting da Covilhã, 14. ANADIA, 12. Repesenses, 10. RECREIO DE ÁGUEDA e Oliveira do Hospital, 9. Guarda, 6. Seia, 0.

Próxima jornada

SÉRIE B – Tirsense-FEIRENSE, Avintes-Paços de Ferreira, Rio Ave-Porto, Vila Real-Leixões e Varzim-Boavista.

SÉRIE C – Guarda-Repesenses, BEIRA MAR-Oliveira do Hospital, ANADIA-Sporting da Covilhã, Seia-RECREIO DE ÁGUEDA e Académico de Viseu-União de Coimbra.

JUVENIS

Resultados da 11.ª jornada
SÉRIE B

Académica-Porto 0-1
Guarda-Estação 3-0
LUSITÂNIA-FEIRENSE. 2-0
Mangualde-Marrazes 2-0
Repesenses-U. Coimbra. 0-0
SANJOANENSE-Naval. 1-0

Classificação

SÉRIE B – Porto, 21 pontos. SANJOANENSE, 17. Académica, 16. União de Coimbra (com menos um jogo), 14. FEIRENSE, 12. LUSITÂNIA DE LOUROSA, 11. Naval 1.º de Maio, 10. Guarda, 8. Marrazes (com menos um jogo) e Mangualde, 7. Estação, 4. Repesenses, 3.

Próxima jornada

SÉRIE B – Repesenses-Mangualde, Guarda-União de Coimbra, SANJOANENSE-Estação, Académica-Naval 1.º de Maio, LUSITÂNIA DE LOUROSA-Porto e FEIRENSE-Marrazes.

Beira-Mar, 1 Estrela, 0

ESTRELA DA PORTALEGRE – Figueiredo; Eloi, Jorge, João José e Fidalgo; Abreu (Isidro, aos 63 m.), Betinho e Hermínio; José Fernando, Toni (Semedo, aos 63 m.) e Carlos Freitas. *Suplentes não utilizados* – Chappelly, Artur e Hermínio II.

Foram mostrados "cartões" amarelos ao beiramarense Rachid (62 m.) e aos alentejanos Hermínio (37 m.) e Semedo (80 m.).

Contra um *team* que veio a Aveiro jogar à defesa, na mira de conseguir forçar uma divisão pontual, o Beira-Mar foi um vencedor natural, que dominou o desafio por completo, mas claudicou na fiscalização, pelo que teve de contentar-se com êxito à tangente...

O tento que assegurou o triunfo dos auri-negros registou-se aos 55 m., em lance concluído por RACHID, na sequência de *corner* marcado por Carlinhos.

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

23. Carregosense, 22. Avanca, 21. Fiães, 20. S. João de Ver, Tarei e Sanguedo, 18. Valecambrense e Fajões, 17. Bustelo, 16. Milheiroense, 15.

ZONA SUL – Pinheirense, 30. Pessegueirense, 27. Alba, 25. Valonguense, 24. Oiã, 23. Aguinense e Paredes do Bairro, 22. Fidec, Macinhatense, Famalicão e Fermentelos, 21. Bustos, Vaguense, Gafanha e Calvão, 20. Nege e Laac, 19. Pedralva, 14.

Contam menos um jogo as seguintes equipas: Paços de Brandão, Sanjoanense, Esmoriz, Fiães, S. João de Ver e Valecambrense – todas da ZONA NORTE; e Alba, Fidec, Nege e Pedralva – todas da ZONA SUL.

II Divisão

ZONA SUL

Amoreirense, 4-Moitense, 1. Barcouço, 7-Sôsense, 0. Poutena, 2-Mamarrosa, 3. Barrô, 0-Pampilhosa, 1. Casal Comba, 0-Vilarinho do Bairro, 0. Ponte de Vagos, 5-Samel, 0. Troviscal, 4-Antes, 1.

Comandam as classificações, nesta altura da prova, as equipas do Arouca (Zona Norte), Vista Alegre (Zona Centro) e Ponte de Vagos (Zona Sul).

XADREZ de NOTÍCIAS

garida Silva (S. Roque). *Seniores/Masculinos* – Mário Silva (Beira-Mar).

A Delegação de Aveiro do Inatel vai organizar, no próximo dia 21, um *Torneio de Natal de "Corta-Mato"* – com inscrições (que encerram no dia 15 de Dezembro) abertas a atletas e colectividades populares.

Em desafio a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão de Seniores/Femininos, em basquetebol, a turma do ESGUEIRA/"Aliança Seguradora" derrotou, por 82-27, o grupo do Óquei de Barcelos.

Em organização do Núcleo do Sporting da vizinha vila-maruja, disputou-se no campo da Vista-Alegre, em Ílhavo, na tarde de segunda-feira (Feriado Nacional), um desafio amistoso de futebol entre as "Velhas Guardas" dos "leões" lisboetas e um grupo de futebolistas "veteranos" de clubes da nossa região.

PISTA COBERTA de "TARTAN"

Vai ser inaugurada na cidade de Aveiro

o aparecimento de novos valores para o espectacular desporto, tanto na região aveirense, como noutros pontos do País.

E como que a comprovar esta nossa afirmação, no torneio inaugural (que, repetimos, é prova aberta, de inscrições livres), estão confirmadas as presenças de atletas de clubes de Aveiro, Leiria, Porto e Santarém – o que, à partida, é garantia segura de um assinalável êxito desportivo.

Basquetebol

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados do fim-de-semana
6.ª jornada

Leça-ARCA 57-61
Olivais-Gaia 81-70
Sp. Figueirense-Académica. 83-89
Vasco da Gama-Desp. Leça 64-65
Salesianos-ESGUEIRA 63-80
Cdup-Académico 63-69

7.ª jornada
Leça-Olivais 61-59
Gaia-Sp. Figueirense 77-92
Académica-Vasco da Gama 68-60
Desp. Leça-Salesianos. 82-77
ESGUEIRA-Cdup. 100-67
ARCA-Académico 70-58

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	7	6	1	504-459	13
ARCA	7	6	1	465-406	13
Desp. Leça	7	6	1	564-539	13
Sp. Figueirense	7	5	2	609-523	12
ESGUEIRA	7	5	2	523-483	12
Olivais	7	4	3	516-479	11
Salesianos	7	3	4	458-468	10
Vasco Gama	7	2	5	405-410	9
Académico	7	2	5	445-467	9
Cdup	7	1	6	452-577	8
Gaia	7	1	6	490-569	8
Leça	7	1	6	439-500	8

Próximas jornadas

Sábado – Olivais-ARCA/"Mimosa", Sporting Figueirense-Leça, Vasco da Gama-Gaia, Salesianos-Académica, Cdup-Desportivo de Leça e Académico-ESGUEIRA/"Cunha Queiroz".

Domingo – Olivais-Sporting Figueirense, Leça-Vasco da Gama, Gaia-Salesianos, Académica-Cdup, Desportivo de Leça-Académico e ARCA/"Mimosa"-ESGUEIRA/"Cunha Queiroz".

BEIRA-MAR

fim-de-semana negativo

No embate de sábado, frente à poderosa turma vareira, os auri-negros actuaram aquém do seu normal, pelo que o inêxito haverá de considerar-se um desfecho aceitável, espelhando a verdade do jogo que as duas equipas produziram. O Beira-Mar, efectivamente, perdeu sem apelo nem agravo (porventura por diferença algo exagerada...), dado que teve pela frente uma Ovarense que lhe foi sempre superior.

Já na tarde de domingo, a história da partida foi diferente. O conjunto aveirense deu a sensação de que podia assegurar a vitória, quando, no início da segunda parte, angariou uma vantagem de treze pontos (59-46). Porém, e a curtíssimos segundos do termo do prélio, os beiramarenses desconcentraram-se – justamente no momento crucial do prélio... – e deixaram escapar o triunfo, que acabou por premiar o espírito de luta que os ilhavenses denotaram, mesmo quando o seu desaire parecia inevitável...

De seguida, breves resenhas dos dois jogos a que acima temos vindo a aludir:

BEIRA MAR, 86
OVARENSE, 107

Árbitros – Rui Valente e Vítor Dias, da Comissão de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

BEIRA MAR – "Kelly", Ariston (17), Pedro Rebelo (5), Joia, Hernâni (3), Araújo (5), Afonso (23), Carlos Jorge, Moreira e Miller (33). *Treinadores* – Prof. Luís Almeida e Rui Redondo.

OVARENSE – Adams (29), Vítor Ferreira (10), Seiça (31), João Paulo (6), Mário Leite, Cabral (8), George Sing, Freire, Mauro (23) e Anacleto. *Treinador* – Prof. Luís Magalhães.

Marcha do resultado – 10-16 (5 m.), 20-35 (10m.), 30-45 (15 m.), 46-59 (20 m. - intervalo), 57-74 (25 m.), 70-89 (30 m.), 79-99 (35 m.) e 86-107 (40 m. - final).

BEIRA MAR, 91
ILLIABUM, 93

Árbitros – António Pimentel (Lisboa) e Anselmo Roque (Aveiro).

Alinharam e marcaram:

BEIRA MAR – Ariston (13), "Kelly", Pedro Rebelo (5), Joia, Hernâni (6), Araújo (3), Afonso (15), Carlos Jorge, Moreira e Miller (49). *Treinadores* – Prof. Luís Almeida e Rui Redondo.

ILLIABUM – Eduardo Gomes (8), Guerra (2), António Almeida (6), Anastácio, Raul Paula, Arildo (20), José Gomes (2), Marco António (6), Cotton (24) e Mário Neto (25). *Treinadores* – Fausto Pereira e Eduardo Labrincha.

Marcha do resultado – 8-10 (5 m.), 24-26 (10 m.), 38-38 (15 m.), 49-44 (20 m. - intervalo), 63-52 (25 m.), 73-65 (30 m.), 83-80 (35 m.) e 91-93 (40 m. - final).

INSTALAÇOES DESPORTIVAS

Ao ler estes extractos, o caro leitor é capaz de pensar — erradamente!... — que me estou a referir ao Concelho de Aveiro e à sua Câmara Municipal. Mas não! A notícia diz respeito à vila — vila, repito! — de Ponte de Lima, que vive exclusivamente da agricultura e de um pequeno comércio.

Face a este exemplo tão marcante, é caso para perguntar, uma vez mais:
— Para quando as piscinas em Aveiro?
— Quando arrancam as obras do Pavilhão do Clube dos Galitos?

A incentivação de toda a população aveirense passa, como é óbvio, pela motivação que o Executivo Camarário dispensar ao Desporto. Sem essa motivação, o desenvolvimento da Juventude, feito convenientemente no local próprio, será um lamentável fracasso.

Lúcio Lemos

Assim, temos:

Resultados da 9.ª jornada

Académica, 29-BEIRA MAR, 21. QUIMIGAL, 36-Desportivo da Póvoa, 35. Gaia, 32-Sporting de Braga, 17. Infesta, 20-Francisco d'Holanda, 20. Maia, 32-Vilanovense, 19.

Classificação:

1.º – Francisco d'Holanda, 25 pontos. 2.º – Académica, 25. 3.º – BEIRA MAR, 20. 4.º – Infesta, 19. 5.º – QUIMIGAL, 18. 6.º – Desportivo da Póvoa, 18. 7.º – Maia, 17. 8.º – Gaia, 16. 9.º – Vilanovense, 12. 10.º – Sporting de Braga (com uma falta de comparência), 9.

A décima ronda (primeira da segunda volta) engloba os desafios BEIRA MAR - Desportivo da Póvoa, Gaia-Académica, QUIMIGAL-Francisco d'Holanda, Maia-Sporting de Braga e Infesta-Vilanovense.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

Apontamento do **DR. LÚCIO LEMOS**

«(...) Foi precisamente a pensar no desenvolvimento da Juventude que a Edilidade mandou construir um pavilhão gimnodesportivo, que custou 120 mil contos e foi inaugurado, oficialmente, no passado dia 10 de Junho.

Nos últimos cinco meses, o pavilhão municipal teve à volta de 20 000 presenças de atletas em permanente actividade.

...

A intensificação de trabalhos a realizar pela Câmara não se fica ,' só pelo pavilhão, pois é intenção do executivo dar continuidade à obra, com a construção de um verdadeiro complexo desportivo. Assim, prevê-se, de imediato, a construção de uma piscina municipal, estando em adiantado estudo o projecto, que orça em 50 mil contos. (...)»

pág. 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Resultados do fim-de-semana

6.ª jornada

BEIRA MAR-OVARENSE	86-107
SANGALHOS-ILLIABUM	85-79
Porto-Benfica	90-78
SANJOANENSE-Ginásio	68-56
Queluz-Imortal	97-91
Sporting-Barreirense	111-75

7.ª jornada

BEIRA MAR-ILLIABUM	91-93
SANGALHOS-OVARENSE	85-83
Porto-Ginásio	92-63
SANJOANENSE-Benfica	65-85
Queluz-Barreirense	93-85
Sporting-Imortal	115-76

Tabela de pontos

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Porto	7	6	1	661-520	13
Sporting	7	5	2	656-564	12
Benfica	7	5	2	580-512	12
ILLIABUM	7	5	2	603-567	12
OVARENSE	7	4	3	632-583	11
Queluz	7	4	3	574-549	11
SANGALHOS	7	4	3	554-548	11
BEIRA MAR	7	4	3	590-596	11
Imortal	7	3	4	533-599	10
SANJOANENSE	7	2	5	532-619	9
Barreirense	7	0	7	553-678	7
Ginásio	7	0	7	460-603	7

Próximas jornadas

Sábado — OVARENSE/"Bil"-Imortal de Albufeira, ILLIABUM/"Teka"-Barreirense, Benfica-BEIRA MAR, Ginásio Figueirense-SANGALHOS/"Espumantes Aliança", Porto-Queluz e SANJOANENSE/"Indaca"-Sporting.

Domingo — OVARENSE/"Bil"-Barreirense, ILLIABUM/"Teka"-Imortal de Albufeira, Benfica-SANGALHOS/"Espumantes Aliança", Ginásio Figueirense-BEIRA MAR, Porto-Sporting e SANJOANENSE/"Indaca"-Queluz.

BEIRA-MAR

fim-de-semana negativo

A prova máxima do basquete nacional prosseguiu, em clima de enorme vibração, no sábado e domingo transactos — em que foi facto saliente o fim-de-semana negativo do Beira-Mar, derrotado em Aveiro pela Ovarense e pelo Illiabum, em dois jogos que se revestiram de muita emoção.

Os beiramarenses não puderam, em consequência dos desaires sofridos, aguentar-se na magnífica posição que ocupavam na tabela classificativa, depois dos triunfos em Albufeira e no Barreiro, oito dias antes.

pág. 7

PISTA COBERTA de "TARTAN"

Vai ser inaugurada na cidade de Aveiro

De acordo com notícia que tivemos ensejo de inserir no número do LITORAL da semana finda, vai ser inaugurada amanhã, sábado, na cidade de Aveiro, a primeira pista coberta de "tartan" do nosso país.

Trata-se, sem dúvida, de momento histórico do Atletismo Nacional — modalidade em que Aveiro ocupa posição deveras relevante.

A reunião de amanhã terá início às 15 horas, no pavilhão municipal do recinto das feiras e está, naturalmente, a suscitar muito interesse e grande expectativa, até por se tratar de novidade em Portugal. Não será, ainda, um torneio oficial (ao nível dos que se efectuam no estrangeiro). Vai ser um torneio aberto — de inscrições livres —, que constituirá magnífico teste para as condições da pista coberta que, por iniciativa dos dirigentes da Associação de Atletismo de Aveiro, vai possibilitar

pág. 7

AVEIRO nos NACIONAIS

II Divisão

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

Aves-Paços Ferreira	2-1
Gil Vicente-ESPINHO	1-1
LUSITANIA-Tirsense	1-1
Bragança-Leixões	1-1
Penafiel-Trofense	2-1
Lixa-Vizela	0-1
Felgueiras-Fafe	1-1
Freamunde-Famalicão	1-0

ZONA CENTRO

Covilhã-U. Leiria	3-0
Torriense-Ac. Viseu	4-1
Almeirim-RECREIO	0-1
Mirense-ESTARREJA	3-2
U. Coimbra-FEIRENSE	1-1
BEIRA MAR-Estrela	1-0
Marinhense-Peniche	1-1
Mangualde-Guarda	2-0

Classificações

ZONA NORTE — Fafe, 15 pontos. Vizela, Famalicão, Penafiel, Leixões e Gil Vicente, 13. Tirsense, ESPINHO e Trofense, 11. Felgueiras, Aves e Bragança, 10. Paços de Ferreira, 9. LUSITÂNIA DE LOUROSA (com menos um jogo) e Lixa, 8. Freamunde (com menos um jogo), 6.

ZONA CENTRO — Sporting da Covilhã, 18 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA, 14. FEIRENSE, Mirense e Marinhense, 13. BEIRA MAR, União de Coimbra e Peniche, 12. Mangualde, 11. Torriense, 10. ESTARREJA e União de Leiria, 9. Académico de Viseu, União de Almeirim e Estrela de Portalegre, 8. Guarda, 6.

Próxima jornada

ZONA NORTE — Paços de Ferreira-Freamunde, ESPINHO-Aves, Tirsense-Gil Vicente, Leixões-LUSITÂNIA DE LOUROSA, Trofense-Bragança, Vizela-Penafiel, Fafe-Lixa e Famalicão-Felgueiras.

Beira-Mar, 1 Estrela, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Manuel dos Santos, da Comissão Distrital do Porto, coadjuvado pelos "bandeirinhas" srs. Fernando Miranda (bancada) e José Ferreira (superior).

Os grupos utilizaram os seguintes elementos:

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, Redondo, Fernando e José Ribeiro; Carlinhos, Almeida e Paulo Campos (Paulo Rocha, aos 87 m.); Rachid, Jorge Silvério e Freitas (Bugre, aos 72 m.). *Suplentes não utilizados* — Luís Almeida, Alfredo e "Fifo".

pág. 7

DISTRITO DE AVEIRO

DE NOVO PALCO DE PROVA INTERNACIONAL

Depois do sucesso registado em Anadia, com a realização do XXV Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, na categoria de juniores (nos passados meses de Outubro e Novembro), o Distrito de Aveiro — já nestas colunas o referenciámos — vai ser de novo palco de um torneio internacional oficial da emotiva e espectacular modalidade: o *V Campeonato Europeu de Hóquei em Patins*, na categoria de juvenis.

A competição vai desenrolar-se no novo Pavilhão da União Desportiva Oliveirense, na cidade de Oliveira de Azeméis, entre os dias 18 e 21 do corrente mês de Dezembro, dentro do seguinte calendário geral:

DIA 18 — Cerimónia de Abertura (20.30 horas) e os jogos Espanha-França, Suiça-Inglaterra e PORTUGAL-Holanda, que integram a 1.ª jornada.

DIA 19 — 2.ª jornada (início às 9.30 horas) — Itália-Inglaterra, Holanda-França e PORTUGAL-Suiça. 3.ª jornada (início às 21 horas) — Suiça-Holanda, Espanha-Itália e PORTUGAL-França.

DIA 20 — 4.ª jornada (início às 9.30 horas) — Espanha-Suiça, Itália-Holanda e PORTUGAL-Inglaterra. 5.ª jornada (início às 17 horas) — Itália-França, Inglaterra-Holanda e PORTUGAL-Espanha.

DIA 21 — 6.ª jornada (início às 9.30 horas) — Itália-Suiça, França-Inglaterra e Espanha-Holanda. 7.ª jornada (início às 17 horas) — Suiça-França, Espanha-Inglaterra e PORTUGAL-Itália.

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

Milheiroense, 1-Fajões, 3. Arrifanense, 0-Cortegaça, 0. Tarei, 2-Bustelo, 1. Carregosense, 5-Valecambrense, 1. S. Roque, 5-S. João de Ver, 1. Esmoriz, 0-Sanguedo, 0. Paços de Brandão, 4-Lobão, 1. Cucujães, 0-Avanca, 0.

ZONA SUL

Famalicão, 0-Gafanha, 1. Pinheirense, 1-Pessegueirense, 0. Vaguense, 6-Valonguense, 0. Fermentelos, 0-Oiã, 0. Macinhatense, 1-Calvão, 3. Laac, 3-Paredes do Bairro, 0. Bustos, 0-Aguinense, 0.

Classificações

ZONA NORTE — S. Roque, 28 pontos. Paços de Brandão, 27. Sanjoanense e Cucujães, 26. Esmoriz, 25. Arrifanense, 24. Lobão e Cortegaça,

II Divisão

Resultados da 7.ª jornada

ZONA NORTE

Guizande, 0-Oliveirense, 1. Romariz, 1-Argoncilhe, 2. Real Nogueirense, 1-Soutense, 1. G.D. Mosteiró, 1-Caldas de S. Jorge, 1. Macieira de Sarnes, 2-Pigeiros, 2. Pedorido, 0-Relâmpago, 1. Mosteiró F.C., 0-Arouca, 0.

ZONA CENTRO

Beira Ria, 0-Beira Vouga, 1. Barroca, 1-Vista Alegre, 2. Torreira, 0-Gafanha d'Aquém, 0. Mourisquense, 0-Travassô, 1. Águas Boas, 0-Murtosa, 3. Recardães, 0-Eixense, 0.

pág. 7

Não nos tem sido possível (bem contra o nosso desejo) dar atempadamente e regularmente notícias sobre a marcha do Campeonato Nacional da II Divisão, em andebol de sete — que, no passado sábado, chegou ao termo da primeira volta.

Hoje, no entanto, podemos registar todos os desfechos dos jogos alusivos à nona jornada (última da referida primeira volta) e, de seguida, indicar também a tabela classificativa na zona Norte (em que estão integradas as duas equipas aveirenses que participam no campeonato).

(Cont. pág. 7)

Xadrez de Notícias

A Associação de Natação de Aveiro organiza amanhã, sábado, a partir das 16 horas, na piscina desta cidade, a prova denominada "Operação-Estilos" — em que podem participar nadadores "cadetes" (atletas que completem 10 anos na época em curso, até 31 de Dezembro) e de todas as categorias (infantis, juvenis, juniores e seniores).

No "Corta-Mato" de Abertura da Associação de Atletismo de Aveiro, disputado em Águeda, no pretérito domingo, 7 de Dezembro, as diversas corridas tiveram os seguintes vencedores:

Infantis/Masculinos — Hernâni Tavares (Arco). *Infantis/Femininos* — Carla Cirineu (Arco). *Iniciados/Masculinos* — Roberdo Scarfone (Escola de Estarreja). *Iniciados/Femininos* — Carla Ferreira (S. Roque). *Juvenis/Masculinos* — José Marques (Ginásio de Águeda). *Juvenis/ /Femininos* — Cristina Silva (Fiães). *Juniores/Masculinos* — Euclides Leite (Beira-Mar). *Juniores/Femininos* — Mar-

pág. 7